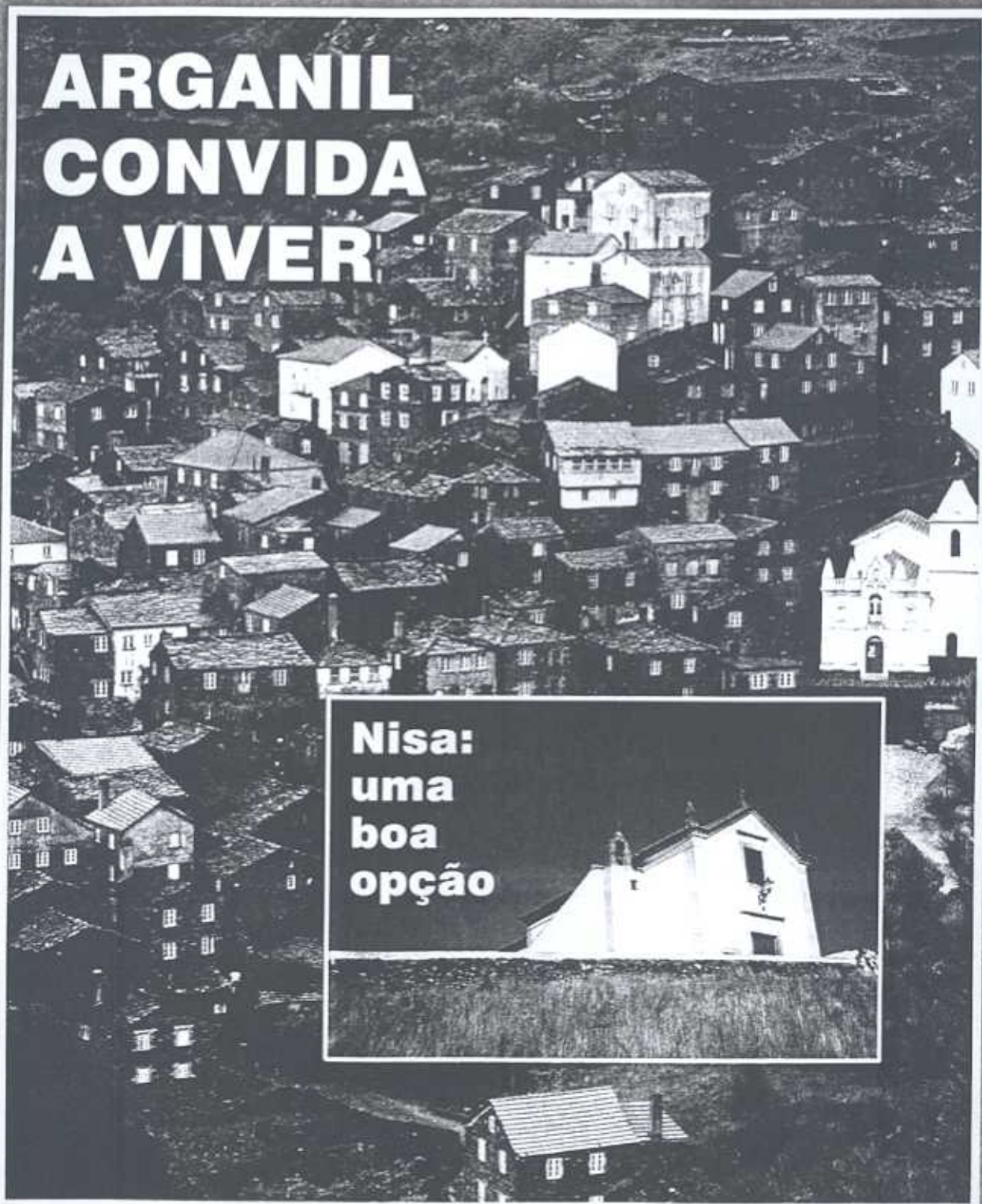


Guia Imobiliário

ARGANIL CONVIDA A VIVER



Nisa:
uma
boa
opção

Este suplemento faz parte integrante da edição do EXPRESSO n.º 1507 de 15 de Setembro de 2001, não podendo ser vendido separadamente.



PATROCÍNIO:



Crédito Predial
Português

Muito mais que Crédito Habitação



Nisa: outra forma de vida...

QUERO atravessar uma rua e demoro meia hora. O som dos grandes centros urbanos é ensurdecedor e aprendemos a não suportar o silêncio. Corremos para tudo e não saímos do lugar.

Neste artigo aprendemos que existem outras formas de viver com vantagens; as pessoas têm tempo para estar com os seus filhos, não passam um terço das suas vidas em transportes públicos. Isto acontece a quem escolhe por morar fora das grandes cidades e perto de tudo o que precisa. Nisa, no Alto-Alentejo é um dos muitos exemplos...

Vila histórica, data dos finais do séc. XIII, dentro de muralhas que D. Dinis mandou edificar.

Ainda hoje é bem visível a muralha que cerca a parte histórica de Nisa. A Porta de Montalvão e da Vila foram considerados monumentos nacionais por decreto de 4 de Julho de 1922. O foral foi dado por D. Manuel I em 1512.

A 4 Km da actual Nisa situa-se a Capela da Nossa Senhora da Graça que é considerada padroeira da vila. Reza a história que aí era a antiga Nisa que foi destruída quando a população se manteve fiel ao rei D. Dinis na luta que teve contra o seu irmão D. Afonso.

São inúmeros os monumentos que contribuem para a sua riqueza histórica: Igreja Matriz, construção do séc. XV, tendo sido posteriormente reedificada no séc. XVIII; Capela da Misericórdia, que data do séc. XVI com



Fotografias de Elsa Semedo

portal renascentista, bem junto ao antigo edifício do Paços do Concelho e ao Pelourinho na Praça do Município. Estes são alguns dos muitos exemplos do que se pode visitar em Nisa.

A população mais jovem encontra-se empregada na área dos serviços pertencentes à Câmara Municipal ou ligada ao Turismo. A restante população activa divide-se por comércio (aprox. 20 comerciantes); a agricultura, que continua a ser a actividade mais exercida, embora a tendência seja para diminuir; a indústria, na qual se inclui o artesanato, a produção de queijo e a indústria de granitos.

O artesanato é um dos principais cartões de visita desta região. A ola-

ria é das mais antigas tradições de Nisa. São típicas as peças em barro decoradas com pequenas pedras brancas em forma de pratos, potes e bilhas que durante o Verão mantêm a água fresca. Os bordados e rendas; os alinhavados ou os trabalhos de aplicações em feltros (desde pegas, centros de mesa, almofada para alfinetes das mais variadas formas, cores e feitios). Actividade que continua próspera e que poderá ser admirada num futuro museu que está previsto, o Museu do Bordado e do Barro.

Nisa não é só história ou tradição. Actualmente conta com infra-estruturas que satisfazem as necessidades da população: Cine-Teatro, Piscinas municipais com óptimas condições, creche, escola secundária, embora não existam todas as áreas e alguns jovens tenham que ir estudar para Castelo Branco ou Portalegre, uma Escola Profissional, e ainda existe apoio domiciliário de alimentação e cuidados de higiene à população mais idosa (que se encontra muitas vezes sozinha devido a forte emigração que continua a existir nos locais mais rurais). Além disso, existem mercados, lojas onde a população se abastece. Com isto não quer dizer que não haja lacunas, elas encontram-se principalmente a nível das saúde embora exista hospital. Os casos mais graves são sempre encaminhados para os hospitais distritais. E quem quer um médico especialista tem que se dirigir aos centros urbanos mais próximos.

Os mais jovens se querem ir a uma discoteca têm que se deslocar a mais



de 30 km de distância, o que muitas vezes os afasta dos locais onde nasceram, e é urgente começar a fixar as populações porque é deles que o futuro depende.

Não só em Nisa, mas de uma forma geral muito há por fazer nas zonas do interior, mas criando infra-estruturas todos preferem ficar nas suas vilas ou pequenas cidades onde a qualidade de vida que cada um leva é bastante superior e muito menos desgastante que nos grandes centros urbanos, onde parece existir condições mas falta o principal: tempo para usufruir delas. ■

ELSA SEMEDO

